



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Unidade de Educação a Distância - UEaD/UFPB
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa à distância



A PRÁTICA AVALIATIVA DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

CLÁUDIA MEIRELLES BASILIO DE OLIVEIRA

MAMANGUAPE - PB

2022

CLÁUDIA MEIRELLES BASILIO DE OLIVEIRA

A PRÁTICA AVALIATIVA DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Inglesa, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

Sandra Maria Araújo Dias

Profª. Drª. Sandra Maria Araújo Dias – UFPB

Orientador/Presidente

Juliene Paiva de Araújo Osias

Profª. Drª. Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB

Membro da Banca Examinadora

Sandra Carla P. Barbosa

Profª. Mª. Sandra Carla Pereira Barbosa – PMCG

Membro da Banca Examinadora

MAMANGUAPE - PB

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Unidade de Educação a Distância - UEaD/UFPB
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa à distância



A PRÁTICA AVALIATIVA DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

CLÁUDIA MEIRELLES BASILIO DE OLIVEIRA

Profa. Dr^a. Sandra Maria Araújo Dias – sandra@ccae.ufpb.br (Orientadora)

Profa. Dr^a. Juliene Paiva de Araújo Osias – julieneosias@gmail.com (Examinadora)

Profa. M^a. Sandra Carla Pereira Barbosa – sandracpb@gmail.com (Examinadora)

Dedico este trabalho a todos aqueles
que contribuíram para minha
realização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e coragem para concluir meu curso, a meus familiares e amigos que me apoiaram nessa jornada.

RESUMO

O presente trabalho apresenta a importância da avaliação em sala de aula, fazendo uma reflexão da prática avaliativa do professor de Língua inglesa, dando ênfase ao transtorno de ansiedade e medo em relação à avaliação que o alunado vem desenvolvendo com o processo avaliativo do professor. Portanto, a avaliação pode ser um instrumento de ensino e aprendizagem de forma qualitativa, usada para diagnosticar as dificuldades de aprendizagem do aluno para aquisição do conhecimento. A metodologia utilizada em sala deve estar coerente com a realidade do aluno, assim como fundamentada nos objetivos a serem alcançados tanto pela disciplina quanto pelo professor, uma vez que, o resultado da avaliação diagnostica a qualidade do ensino oferecido. Dessa forma, se o índice for negativo, é hora de o professor refletir a sua prática avaliativa e educacional pesquisando e assimilando novos meios para reverter esse quadro. Usando a avaliação como uma mediação entre tentar encontrar e solucionar as problemáticas identificadas dentro do processo avaliativo. Isso acarretará em uma mudança e flexibilidade significativas no planejamento da prática avaliativa do professor durante o processo de ensino de língua inglesa. Isso mostrará a avaliação como um instrumento de apoio para a aquisição e compreensão da Língua Inglesa, cumprindo assim com a função da avaliação que é diagnosticar e verificar se o conhecimento foi assimilado. Dessa forma, o ato de avaliar será a chave para despertar o interesse do alunado e motivar o professor para ser um facilitador e orientador no processo avaliativo e na construção do conhecimento.

Palavras chaves: Avaliação. Planejamento. Língua inglesa.

ABSTRACT

The present work presents the importance of evaluation in the classroom, reflecting on the evaluation practice of the English language teacher, emphasizing the anxiety and fear disorder in relation to the evaluation that the students have been developing with the evaluation process of the teacher. Therefore, the assessment can be a teaching and learning instrument in a qualitative way, used to diagnose the student's learning difficulties for the acquisition of knowledge. The methodology used in the classroom must be consistent with the student's reality, as well as based on the objectives to be achieved both by the discipline and by the teacher, since the result of the evaluation diagnoses the quality of the teaching offered. Thus, if the index is negative, it is time for the teacher to reflect on his evaluative and educational practice, researching and assimilating new ways to reverse this situation. Using the evaluation as a mediation between trying to find and solve the problems identified within the evaluation process. This will lead to a significant change and flexibility in the planning of the teacher's assessment practice during the English language teaching process. This will show the assessment as a support instrument for the acquisition and understanding of the English language, thus fulfilling the function of the assessment, which is to diagnose and verify if the knowledge has been assimilated. In this way, the act of evaluating will be the key to arouse the students' interest and motivate the teacher to be a facilitator and advisor in the evaluation process and in the construction of knowledge.

Keywords: Evaluation. Planning. English language.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo Geral	11
2.2 Objetivo Específico.....	11
3. AVALIAÇÃO: DEFINIÇÃO E TIPOLOGIAS	13
3.1 Avaliação Escolar.....	13
3.2 Tipos de avaliação escolar.....	17
3.3 Avaliação Qualitativa e Quantitativa.....	20
4 PRÁTICA AVALIATIVA DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA.	21
4.1 Avaliação da prática do professor.	24
4.2 A avaliação na sala de aula.....	25
4.3 Os requisitos gerais da avaliação do professor.....	27
4.4 Avaliação, instrumento de transtorno e ansiedade	29
5 METODOLOGIA.....	32
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
6.1 Planejamento da avaliação.....	35
6.2 As múltiplas faces da avaliação.....	37
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
8 REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	43
ANEXOS	51

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário sobre a prática avaliativa do professor

APÊNDICE B - Relatório da sala de aula do professor 1

APÊNDICE C - Relatório de sala de aula do professor 2

APÊNDICE D - Questionário de pesquisa sobre verificação da aprendizagem

APÊNDICE E - Quadro de índice de reprovação na disciplina de inglês 2016 a 2021

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 -Plano de Curso Professor 1

ANEXO 2 - Plano de Curso Professor 2

1 INTRODUCÃO

A avaliação é utilizada como uma descrição e reflexão organizada no processo avaliativo conceituado sobre sua prática avaliativa. Entretanto, mostra seu papel como educador e avaliador, não se limitando as etapas, meio e fim para avaliar, mas construindo com o alunado o processo avaliativo.

Tal trabalho surgiu mediante a observação do índice elevado de reprovação e descontentamento na prática avaliativa da disciplina de Língua Inglesa no ano de 2022 em uma escola privada, constatada através de questionário com o alunado, levando a verificar e pesquisar se há divergências quanto à prática avaliativa e a realidade do aluno dentro do planejamento e da aplicação da avaliação.

Neste trabalho diante da necessidade de refletir sobre o processo de avaliação do professor, uma vez que o alunado não se sente preparado para ser avaliado, assim o processo avaliativo acaba tornando-se um instrumento de castigo e não de ajuda e orientações na construção do conhecimento.

No entanto, a reflexão e análise sobre os tipos de avaliação aplicada em sala de aula pelo professor podem não estar de acordo com as necessidades do alunado. Por isso, a reflexão o ajudará a aplicar avaliações qualitativas que diagnosticarão as dificuldades do seu alunado e possibilitarão a construção do seu processo avaliativo dentro da sala de aula, sendo a avaliação um instrumento de ajuda para formação do alunado e desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Analisar criticamente a avaliação na escola, bem como a prática avaliativa de professores de Língua Inglesa em uma escola privada;

2.2 Objetivos Específicos:

- Caracterizar a prática pedagógica e avaliativa de professores de língua inglesa de uma escola privada;
- Refletir sobre os principais aspectos do planejamento da avaliação no ensino de língua inglesa;

- Descrever as múltiplas facetas da avaliação no ensino de língua inglesa.

Além desta introdução, a estrutura deste trabalho está dividida em capítulos, intitulados, respectivamente, de fundamentação teórica, metodologia, resultado e discussão, considerações finais.

A seguir, apresentamos os pressupostos teóricos que embasam nossa pesquisa.

3 AVALIAÇÃO: DEFINIÇÃO E TIPOLOGIAS

3.1 AVALIAÇÃO ESCOLAR

A avaliação de rendimento é, geralmente, conduzida pelo professor em sala de aula e tem como objetivo principal observar se os objetivos de ensino foram alcançados (SCARAMUCCI, 2000/2001).

A autora nos leva a compreender que a avaliação da aprendizagem retoma o ponto de partida do processo de ensino, pois o resultado desta conduz o professor a rever suas ações de modo a contribuir com a melhoria da aprendizagem e, principalmente com a promoção dos estudantes.

De acordo com, Hoffmann (2014), “avaliar para promover significa assim compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem da melhoria da ação pedagógica visando à promoção moral e intelectual dos alunos.”

Neste sentido, a autora enfatiza a importância do ato de avaliar, de como essa prática favorece a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem

Nada mais natural que alguns professores não se mostrem tão coerentes no quesito avaliação, sendo um meio de transformação do sucesso ou do fracasso dos estudantes. Por isso, a compreensão e reflexão da prática avaliativa terão objetivos relacionados ao desempenho coletivo e individual do aluno no processo de construção da aprendizagem. Portanto a avaliação desempenha o papel de identificar o nível de conhecimento dos estudantes, além de contribuir com a melhoria da prática pedagógica do professor. Diante do exposto podemos citar o que afirma Hoffmann (2006):

Não se podem embasar tais discussões em certos errados, em posições radicais do “sou a favor ou contra”, mas principalmente promover encontros e estudos para que todos tenham a oportunidade de expressar seus anseios, compreender as perspectivas alheias, refletir sobre as próprias crenças. Não há como ensinar melhores fazeres em avaliação. (op.cit., p. 11).

Na citação acima, percebemos o desgaste dentro do assunto, professor e escola que se desviam do objetivo real que a avaliação requer, para seguirem requisitos básicos feitos pela sociedade: avaliação como um meio de classificação e resultados dentro da sala de aula e num todo pela escola. A avaliação tem requisitos fundamentais de transformação de conhecimentos e de posturas futuras dos estudantes. Os professores

podem usar a avaliação para auxiliar na transformação da realidade escolar dentro da instituição que segue o padrão mostrado pela sociedade, a educação e o alunado. O aluno, embora as atuais práticas mostrem o contrário, tem suas habilidades e devem ser motivados pelo professor para o desenvolvimento de novas. Este deve efetuar seu papel avaliador, reconhecendo sua importância dentro da escola, como oportunidade para a retomada do ponto de partida do processo ou para a continuidade deste, se houver bons resultados. Tudo isso pode moldar suas ações e discutir sobre os instrumentos de avaliação que são regidos pelos valores, metodologias, organização curricular entre outros toda a comunidade escolar pode vir a construir; levando o professor a refletir sobre prática avaliativa de forma coerente com suas ações pedagógicas.

Portanto, o fracasso escolar e a reprovação na disciplina da Língua Inglesa poderão ser refletidos na prática pedagógica do professor levando-se em conta a problemática existente: medo e ansiedade na hora das avaliações, muitas vezes, pela demonstração ou falta de análise na prática avaliativa do professor. A avaliação é um conjunto de informações sobre o desempenho do alunado, no qual serão diagnosticadas suas dificuldades de aprendizagem e sua capacidade intelectual.

O professor, então, desempenhará o seu papel de tentar solucionar ou de pelo menos suprir essas dificuldades através da sua ação pedagógica dentro da sala de aula. Assim, o fazer avaliativo será construído por cada professor que se confrontará com seus princípios educacionais, dando prioridade aos seus conjuntos de ações durante o tempo educacional.

Um caminho árduo e cansativo, mas que se for bem feito e dado à verdadeira importância, colherá grandes frutos dentro do processo avaliativo, diagnosticando o problema, refletindo acerca deste e construindo o conhecimento. Pois o aluno não deve ser castigado por meio avaliativo, mas trabalhará em conjunto com o professor para o crescimento de ambos. Hoffmann concorda com esse pensamento dizendo que:

Algumas vezes, ocorre a educadores conscientes do problema, apontar aos alunos as falhas do processo, criticá-las a contento e profundidade, exercendo, entretanto, em sua sala de aula, uma prática avaliativa improvisada e arbitrária. (HOFFMANN, 1991. P. 12).

Ao refletir sobre o que fala o autor, lembramos do que afirma Luckesi em sua obra “Avaliação da Aprendizagem” quando ele diz que o julgamento de um professor, em sala de aula, sobre os possíveis resultados de aprendizagem de um educando, é praticamente

inapelável, pois o expediente de “revisão de prova”, se praticado, geralmente não modifica o resultado obtido, além do que os alunos são castigados pelos seus erros, verdadeiros ou supostos, e isso marca o educando tanto pelo conteúdo, quanto pela forma do castigo.

Diante do exposto, podemos refletir acerca dessa marca deixada por essa forma de avaliação, pois as consequências seguem junto com esse aluno por longas estradas de sua vida. Em especial, quando se trata de uma língua estrangeira, como o Inglês que já é rotulada como “difícil” pelos estudantes por não ser a língua materna. Daí a importância de um bom planejamento com objetivos e estratégias metodológicas bem claros.

Segundo Libaneo (2004), a avaliação ajuda a tornar claros os objetivos, pois através de seu processo, podem se observar os erros e acertos, tornando a ação do professor mais eficiente.

O autor nos faz refletir sobre a importância de considerar a avaliação como um caminho para a verificação do alcance dos objetivos, de forma a identificar os pontos de atenção e de melhoria no processo de ensino e aprendizagem e não apenas como requisitos para conceituar o aluno.

O mesmo autor ainda considera a avaliação como uma forma de ajudar as crianças a crescerem, tanto os ativos como os apáticos, os espertos e os lentos, os interessados e os desinteressados. Assim, não podemos considerar eficiente um resultado de processo que aponta os “bons” como excelentes e os péssimos incapazes.

Como característica do fator escola e ensino, pode-se observar que ninguém é igual a ninguém; todos são diferentes e têm desenvolvimentos de aprendizagem relativos a cada um. Por isso, a avaliação não pode ser complexa, mas detalhada e vir acompanhada do processo evolutivo do aluno, para que problemas maiores como o fracasso escolar não venham a acontecer devido à falta de atenção e importância dada ao processo avaliativo. Contudo, Libaneo (2004) encara a avaliação como tendo uma função de diagnosticar e controlar. Mesmo que o rendimento por parte de alguns professores e instituições desfavoreçam o ato de avaliar.

A função de diagnosticar ocorre no início, no meio e no fim do processo escolar do aluno. Tem como fim mostrar o desempenho do discente, identificando suas dificuldades e suas evoluções de aprendizagem, além de possibilitar ao professor a melhoria do ensino, revendo o assunto e trabalhando em cima do diagnóstico que é feito continuamente para o crescimento do aluno. O diagnóstico é importante porque dará

sentido às atividades de fixação do conteúdo, levando a enfatizar a outra função que é a de controle.

A função controle, segundo Libaneo (2004), é parcial e final, pois permite que o professor verifique o desenvolvimento das capacidades mentais do aluno. De fato é um controle sistemático. As funções diagnosticar e controlar trabalham juntas, por isso coletam informações para que ambas tenham dados de suporte para enfatizar a problemática apresentada pelo aluno dentro da sala de aula, tornando-se um instrumento de apoio para futuras ações do professor com base no documento escolar. Essas funções dão suporte aos requisitos exigidos na função pedagógica da escola. Contudo, o professor deve estar sempre atento para suprir as informações, a fim de que as funções estejam sempre atualizadas para um melhor acompanhamento do aluno em seu processo de ensino. Visto que, se não for alimentada de dados, ficam restringidas a requisitos escolares como classificar e atribuir notas, passando despercebida a evolução do aluno, tornando-se mero processo classificatório de inúmeras (notas).

Portanto, o professor deve ter uma visão crítica e conceitual para não passar a ser mero elemento de dar aulas, mas ter foco no seu próprio rendimento, pois com esses dados coletados servirá de apoio para um PDCA, onde irá planejar e identificar o problema e descobrir onde e porque começa, em seguida deve envolver pessoas para executar o plano, checar os resultados obtidos e concluir o ciclo analisando os resultados com outro olhar.

Assim o diagnóstico e o controle voltado para essa visão automaticamente cumprirão outra função que, segundo Libaneo (2004), é a pedagógico-didática. Esta propaga o papel da avaliação no contexto educacional, sendo programada através dos objetivos específicos e gerais, para que sistematicamente capte todos os dados do processo de ensino, suprindo as necessidades de ensino escolar. A avaliação em seu contexto deve preparar o aluno para situações da sociedade visando inseri-lo no processo de transformação social que acontece todos os dias no mundo globalizado em que vivemos. Contudo, para isso, ela deve desenvolver as habilidades do aluno no fator aprendizagem com responsabilidade em relação ao estudo, motivando-o para esforçar-se no seu desempenho escolar para assim, sentir-se preparado para se engajar no meio social.

A avaliação num todo contribui para assimilar, fixar conteúdos, corrigir e errar para aprender; além de possibilitar a prática de outras habilidades no raciocínio, capacidades cognitivas. Uma avaliação bem planejada suprirá, pois, requisitos de diagnósticos de todos os aspectos avaliativos praticando o principal fator: ler e escrever; transformando a avaliação. Priorizando não a avaliação quantitativa, cheia de

informações e sem objetivos, mas a qualitativa, que comprova os resultados alcançados, objetivos e até a atribuição de notas.

3.2 Tipos de Avaliação

Segundo Hoffmam (2004), a avaliação é um processo, é elemento indispensável do trabalho pedagógico na escola. De acordo com a autora, a avaliação é um processo pelo qual os alunos passam, e é através dela que eles enfrentam situações em que os levam a serem reflexivos, transformando seu conhecimento e encarando os desafios do dia a dia escolar, essas atividades avaliativas ajudam no desenvolvimento de competências e habilidades, sem que o trabalho pedagógico seja reduzido, sendo elementos essenciais no processo educacional.

A avaliação, segundo Libaneo (2004), está dividida em: avaliação formativa, afetiva, interna e externa. Com isso, cada avaliação possui objetivos e resultados individuais que podem ser agregados na sala de aula.

De acordo com os conceitos do autor, a Avaliação Formativa ajuda o aluno a aprender mais e melhor, pois é uma avaliação contínua e sistematizada que é traduzida de forma descriptiva e qualitativa. Essa avaliação formativa é um processo que avalia o aluno no todo. Durante todo esse processo, qualquer evolução do educando é diagnosticada, anotada e avaliada, trazendo ideias de duas dimensões de avaliação, sendo que a observação usada como estratégia é somática para os resultados. Para Libaneo (2004), o processo avaliativo é transparente, democrático e fundamental no aspecto cognitivo; pois respeita e avalia o aluno no espaço da sala de aula, servindo como orientador de sua autonomia na aprendizagem da disciplina de Língua Inglesa.

Para o referido autor, também há a avaliação afetiva que envolve sentimentos e emoções, que refletem de forma direta nas atitudes dos alunos. O professor avalia dando atenção, acolhimento, valorização, organização entre outros. Esse tipo de avaliação é necessária, para que possa ser feita uma análise de como o aluno pode reagir em diferentes situações, de acordo com cada estímulo, para realização de sua atividade. A motivação descreve uma parte desta avaliação, o apoio que o professor efetuar como um suporte para seu aluno, favorecendo no desempenho de gratidão. Pois ele encontrará caminhos para seu desenvolvimento se tornando responsável e assíduo, possibilitando o crescimento da sede de aprender Inglês, buscando meios pessoais para sua aprendizagem.

Enquanto isso, o professor observa, anexa os resultados no desempenho do aluno, pois a tentativa de errar ou acertar já é avaliada para quem quer aprender.

Outro tipo de avaliação é a somática interna que consiste num balanço, tendo como referências os objetivos fixados, valorizando o conhecimento prévio obtido de forma coerente durante o percurso escolar. No que se aprende normalmente são independentes e tendem a possuir motivação interna que ajuda o aluno a progredir no âmbito escolar, fazendo com que ele evolua no processo de conhecimento.

Já a Avaliação Externa apresenta uma visão geral que classifica o rendimento escolar para instituição. É um tipo de avaliação que tem sua importância, em que faz as comparações do desempenho, e ajuda nas decisões de futuras avaliações. Sendo assim, passa a ser um instrumento de construção do conhecimento futuro do aluno.

Todas as avaliações anteriormente mencionadas tem seus objetivos, e devem ser executadas de forma sistemática pelo professor, podendo distribuir da seguinte forma: testes, provas escritas ou orais, trabalhos, pesquisas, relatórios, seminários, questionários, estudo de caso, observações individuais, duplas coletivas entre outros.

São inúmeros requisitos instrumentais que qualificam a avaliação do professor, dando-lhe suporte para o crescimento do ensino/aprendizagem que pode propagar o desempenho do professor e a disciplina de Língua Inglesa.

No entanto, a utilização da prova como requisito de instrumentos pode ser classificada em vários tipos, sendo: a) prova dissertativa: Pode ser utilizada para falar de assuntos, podendo ser organizada e escrita com suas palavras. O educando é livre, para expressar seu vocabulário, toda elaboração de resposta é de sua responsabilidade; b) prova orientada: foca o conceito de que o professor o orienta como iniciar a sua resposta (o que é? Como? Por quê?) facilitando o seu processo de ensino, levando-o a pensar e a refletir sobre suas respostas. c) prova livre: É proposta pelo professor com algumas questões, podendo haver formulações e respostas das questões pelos alunos deixando a critério dos mesmos.

A prova pode ser objetiva ou escrita, de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, relação de pares, preenchimento de colunas, respostas curtas. São concepções de estilos de prova que promovem a estimulação do aluno, evoluindo a perceptividade e determinando em que nível de qualidade a prova está tirando o medo e a ansiedade do processo avaliativo. Já que o termo prova encadeia todos esses sentimentos que acabam desfavorecendo o aluno; mas, o diferenciado sai da rotina cotidiana motivando e

estimulando o aluno com pré-requisitos, desde que o professor objetive o que quer alcançar com determinados tipos de avaliação ou provas.

Segundo Libaneo (1994, p. 203), a avaliação é um ato pedagógico. Para o autor ora mencionado, este ato consiste em considerar o conhecimento prévio e todos os pré-diagnósticos feitos nas atividades que são observadas pelo professor no acompanhamento do caminho acadêmico do aluno. Nem todos, porém, usam do ato pedagógico para fazer a análise sobre o processo avaliativo que pode interferir no conhecimento ou no processo de aprendizagem

Demo (2000, p.205), afirma que o erro não é um corpo estranho, uma falha na aprendizagem. Ele é essencial, é parte do processo. Ninguém aprende sem errar.

Conforme todo o processo, os tipos de avaliação permitem que o aluno venha a errar não com falhas, mas uma dificuldade de aprendizado durante o processo de explicação. E seu erro serve como instrumento de observação para que o professor repasse o assunto abordado a fim de fixar o conteúdo e retirar as dúvidas, com o fim de que não aconteçam problemas futuros. É um fator de suma importância para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, pois todo o ser humano aprende com o erro, e se, não aprende, pelo menos fica alerta com o problema.

Segundo Demo (2000), todo e qualquer fator que leve o aluno a fixar ou aprender é fundamental para o seu desenvolvimento futuro. Por isso que a avaliação é um instrumento indispensável para o professor. Ela é um recurso que conduz tanto o professor quanto o aluno a chegar aos objetivos esperados no processo de ensino, favorecendo a instituição e o meio social do aluno. Sendo a avaliação um fator importante, espera-se que sejam levados a sério os seus métodos e tipos de aplicação, sendo de fato considerado um instrumento sério e concreto para obter resultados futuros.

O desafio para o aluno é de maneira clara e objetiva colocada a ele para encontrar formas de solucionar as características da avaliação, pesquisando para encontrar e corrigir seu próprio erro, favorecendo a caminhada para aprender. Isso faz parte do processo de ensino: o professor incentiva o aluno a buscar os conceitos para seu aprendizado.

Algumas preocupações devem ser tomadas nos fatores: errar, avaliar e corrigir. Pois toda e qualquer avaliação não deve ser empregada quando não tem interesse em corrigir ou aperfeiçoar o ensino, porém o professor tem que deixar clara a utilização, dando significado que a avaliação atribui a sua ação pedagógica educativa.

Portanto a motivação do professor no ensino e no processo avaliativo deve dar direito de comunicar ou expressar seus conceitos, avaliando o aluno com algo a partir da evolução mental, com capacidade para descobrir, investigar, experimentar, aprender e

fazer; aprofundando os seus conhecimentos no domínio da natureza e sociedade para conduzi- lo ao desenvolvimento das capacidades e habilidades no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa.

3.3 Avaliação Qualitativa e Quantitativa

Conforme postula Libâneo (2004p. 204), “[...] avaliação determina o quanto e em que nível de qualidade está sendo atingido os objetivos.”. Sendo assim, mediante a estrutura avaliativa do professor, seu conceito deve se processar a partir dos objetivos elaborados, do que se quer obter com o processo avaliativo. Contudo, sua prática avaliativa pode ser concreta, reflexiva e analisada para que fique claro os objetivos e não se perca no seu processo avaliativo, tornando simplesmente uma ocupação de tempo.

A prática avaliativa consiste em subjetividade e objetividade, pois ambas elevarão o nível de aprendizagem, tornando esse processo coerente dentro dos objetivos de ensino. Por isso que a avaliação se divide também em dois contextos: avaliação qualitativa e quantitativa, que ajudarão o professor na tomada de decisões futuras. Com todas as informações, o professor deve criar objetivos, dividir as avaliações em etapas e constituir critérios a serem seguidos, desenvolvendo técnicas que facilitem na orientação de seu aluno, determinando assim, a qualidade do ensino que ele promoverá e o conceito eficaz que levará o aluno a suprir as suas necessidades; desenvolvendo as habilidades e mostrando o conhecimento adquirido através deste processo avaliativo.

A abordagem qualitativa, segundo Luckesi (2002), busca descrever que são socialmente construídos, e por isso é definida como subjetiva. No entanto, a avaliação qualitativa tem características não estruturadas e é rica no contexto que irá enfatizar as interações disciplinares. Através da coleta de dados qualitativos, obtêm-se respostas que são semiestruturadas ou não estruturadas nos resultados obtidos na avaliação. E, nesta abordagem, a orientação do professor é fundamental, possibilitando o aluno a desenvolver seu desempenho no processo de ensino, dando ênfase que, nesta abordagem, serão características claras como, otimização, eficácia, motivação, afetividade e outros que o professor no dia a dia da sala de aula pode vir a desenvolver.

Portanto, a avaliação com qualidade desempenha um papel importante de identificar benefícios e resultados no aluno. A qualidade de conhecimento obtido nos tipos de atividades aplicadas em sala e os resultados podem ser claros e requerem atenção

do projeto, pois o uso de suas técnicas é fator que promoverá essa qualidade a avaliação. A avaliação deve conter alguns critérios, a saber: ação individual e competitividade; motivação e responsabilidade; ação coletiva e consensual; pressupõe a dependência do aluno. Alguns destes critérios conduzirão o aluno ao crescimento pessoal e social no desempenho, comportamento e conhecimento.

A avaliação qualitativa, segundo Luckesi (2002), busca descrever significados que são considerados como inerentes aos objetos e atos definidos, por isso, como objetivos. No entanto, tem como característica permitir a utilização de dados qualitativos. Esta avaliação não deve ser usada como algo infalível e que expressa uma verdade absoluta, pois os critérios dessa avaliação podem causar medo e sufocar o aluno em tantas atividades não alcançando o objetivo que o professor deseja. Ela deve ser considerada para fixar os critérios, os conteúdos ou treiná-los retirando dúvidas que vierem a acontecer neste processo.

Portanto, a avaliação qualitativa deve conter critérios avaliativos desenvolvidos a cada etapa bimestral pelo professor, usando-a como um instrumento de facilitação da aprendizagem de seu alunado. A avaliação qualitativa deve ter alguns critérios, quais sejam: acompanhar e verificar o desempenho e a aprendizagem dos conhecimentos; detectar, analisar e retomar a defasagem no aprendizado; repensar novas estratégias de trabalho em classe; avaliar se o aluno está se apropriando dos conhecimentos e se estes estão sendo significativos e contínuos.

4 A PRÁTICA AVALIATIVA DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

A prática avaliativa do professor vem sendo equivocada por falta de planejamento ou até por falta de critérios avaliativos do seu próprio papel profissional que fica enfatizado no aspecto dado à avaliação. Para alguns professores, avaliar limita-se apenas a aplicar provas que classificam o alunado mediante a nota. A avaliação torna-se mecânica, conduzindo os alunos a decorarem os conteúdos meramente para se fazer uma prova. Os profissionais que agem dessa forma, esquecem-se da importância da avaliação e de seus vários tipos existentes. Muitas vezes acreditam que agindo assim, podem obter maior controle e facilidade no processo de ensino. Tais atitudes, na verdade, desprestigiam a verdadeira educação.

É por isso que ainda hoje existem professores se vangloriando, achando que ser bom professor é aprovar e reprovar aluno e afirmando com frases absurdas que “a culpa

é do aluno que não se esforçou”. Tal afirmação é absurda porque a nota é apenas para controle formal, não mede o desempenho do professor e muito menos traz soluções para a problemática de ensino – aprendizagem na Língua Inglesa. Essa ideia foge dos padrões conceituais da educação do processo formativo, objetivos, procedimentos metodológicos e avaliação

Com base nas entrevistas realizadas para o desenvolvimento desse trabalho, pode se observar que o professor avalia de forma individual, pela capacidade do aluno dese ajustar à prática pedagógica do professor que independente das problemáticas internas e externas e das condições de ensino que podem vir a interferir no rendimento escolar.

Portanto, no caso analisado, o professor é um mero transmissor de conteúdos que não se importa com o desempenho escolar do aluno, talvez por achar que o estudante já estivesse no mesmo nível do professor universitário, demonstrando incoerência e frieza não considera que o aluno ainda está no processo de aprendizagem, tentando formar seu conhecimento.

São inúmeros os equívocos cometidos por alguns professores durante o processo avaliativo tais, como pedir para o aluno terminar logo a prova, dando mais importância aos que são mais interessados na aula, avaliando com bons notas apenas esses que lhe dão atenção, esse comportamento desfavorece os outros.

Dessa forma, muitas vezes as notas transformam-se em armas de vingança para que o professor ganhe respeito e tenha autoridade na sala. As notas não deveriam ser usadas como números de sortes que premiam os bons, pois muitos alunos podem se sentir pressionados e não conseguirem um bom desempenho na atividade avaliativa intitulada “prova”. Dessa forma, o professor foge do seu papel pedagógico que é estimular e orientar o aluno para que ele torne-se um pesquisador e construtor de seu conhecimento. Tal prática pode até prejudicar a formação pessoal do aluno, interferindo nas suas ações futuras e no conceito que ele formará a respeito do que seria o termo avaliação. O que deveria ser construtivo é usado muitas vezes para destruir ou taxar os alunos. Em outros casos alguns, professores dispensam verificações parciais para usar o olho clínico como se fosse “médium”, para traçar no início do ano letivo quem será aprovado e reprovado. Esse tipo de conduta pode gerar até a evasão escolar. A luta pela educação é um privilégio dos professores porque serão nossas sementes plantadas nestes alunos que darão frutos futuros. Portanto, todos esses equívocos não deveriam acontecer no processo de ensino-aprendizagem. Avaliar não é um castigo, mas um meio para detectar os problemas.

A prática pedagógica aplicada em sala de aula pode até ser inexperiente, mas consiste em recorrer a recursos que auxiliam o professor no caminho do ensino aprendizagem, sendo que este recurso pressupõe o modo como fortalecerá o ensino do aluno. A prática avaliativa deve acrescer esses recursos, sendo para o professor um instrumento de ajuda para um ensino de qualidade, auxiliando-o em uma melhor verificação da aprendizagem. Através desse importante instrumento o docente poderá melhor conhecer os problemas e traçar novos métodos a fim de alcançar os objetivos por ele traçados, e até mesmo, se necessário, reformular seus objetivos. A avaliação, torna-se assim, um meio de comunicação entre alunos e professor. Cabe ao educador analisar as decisões e tentar soluções para resolver a problemática tomando decisões que mudarão as atividades e até transformarão sua prática avaliativa ou **pratica** pedagógica, mudando o contexto geral.

A prática avaliativa deve ser usada para analisar os dados obtidos, e, com coerência e flexibilidade, refletir nas causas dos problemas de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, orientando o professor para ampliar sua metodologia e avaliação de forma qualitativa e, se for o caso, quantitativo para formar o aluno.

A atitude do professor diante da sua prática avaliativa deve ser objetiva e esclarecida para o aluno, para que o trabalho do professor seja em conjunto: aluno –ensino - aprendizagem. Muitas vezes, a prática está impregnada de teorias, e ao atuar na sala de aula acaba interferindo na realidade do aluno. Isso é, ao avaliar o professor, tem em vista algumas finalidades já mentalmente elaboradas e orientadas por conhecimentos que devem ser construídos efetivamente na sala de aula. Portanto, a prática avaliativa deve ter característica ligada à realidade do aluno, não deixando de considerar o conhecimento prévio. Assim, a prática avaliativa do professor terá um enfoque geral na problemática, concentrando as análises em decisões que expressam a ação da prática do professor, e a cada momento que os alunos forem avaliados, novas ações e decisões irão reformular o plano avaliativo em todas as atividades.

Então, nesse processo avaliativo devem ser recuperados os aspectos contraditórios e as diferentes perspectivas muitas vezes conflitantes presentes em determinadas situações no meio avaliativo que será enfrentado pelo professor.

4.1 Avaliação da Prática do Professor

Através de encontros com os professores e seus relatos, observa-se contradições entre o planejamento e a prática na busca de um procedimento sobre a avaliação. Certamente tal contradição nasce da autocensura gerada pelo descompasso entre imagem idealizada da avaliação encontrada em teorias atuais e a realidade do cotidiano das escolas estruturadas pelo sistema de promoção e seriação e pelas péssimas condições concretas de trabalho (material didático, pouco tempo em sala de aula, materiais tecnológicos etc.). Talvez por esse motivo, mesmo aparentemente, surjam tantas concepções de avaliação sempre vagamente apresentadas que se identificam como tudo o que ocorre na prática avaliativa como: prova, notas, boletim, recuperação, aprovação, etc.

A prática pedagógica do professor na avaliação da aprendizagem deve ter finalidade de diagnosticar e predominar nos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, voltada para o levantamento das dificuldades dos alunos com vista à correção de rumos, reformulação dos procedimentos didáticos ou até mesmo dos objetivos. A avaliação é um processo contínuo e paralelo ao processo de ensino/aprendizagem sendo permanente se permitido a periodicidade apenas nos registros das dificuldades e avanços do aluno. Considerando os parâmetros válidos pra servirem de referências apenas a ritmo, as características e aspirações do próprio alvo da avaliação (seja professor ou aluno).

Nesse processo de avaliação, o professor deve conhecer os seus alunos, seus avanços e dificuldades. É importante também que o próprio aluno aprenda a se avaliar e descobrir o que é preciso mudar para garantir melhor desempenho. É essencial que os alunos reflitam sobre seus conhecimentos e relacionamentos em sala de aula para que coletivamente alcancem os objetivos.

O professor a fim de acompanhar o desempenho dos alunos poderá registrar cotidianamente as considerações sobre o grupo ou individualmente sobre o aluno a partir das atividades desenvolvidas durante todo o trabalho pedagógico. Tomando para isso, como parâmetros os critérios formais da aprendizagem observando o relacionamento, conhecimento, interesse e a iniciativa do aluno para adquirir o conhecimento da Língua Inglesa.

Por ser a avaliação um momento privilegiado do processo de ensino/aprendizagem ela deve ser estruturada como parte integrante deste processo. Desde o início, a prática avaliativa deve objetivar, fazer uma análise de como está o aprendizado de cada aluno: se

ele aprendeu, se tem dificuldades para assimilar determinados conteúdos, se os conteúdos do ano letivo anterior foram bem desenvolvidos em sala e, portanto, arquivados na mente dos alunos, entre outros tantos fatores que devem ser considerados como fundamentais à qualidade do ensino de Língua Inglesa.

A prática avaliativa por ser constante deve considerar o nível de conhecimento do aluno, isto é, seu conhecimento prévio assim como o do professor que, nesse processo, é também essencial para que o resultado final seja satisfatório.

A avaliação, portanto, não deve ser interpretada pelo professor como método de punição. Ao contrário, ela deve propiciar ao educando uma reflexão sobre o seu nível de conhecimento e a sua capacidade de assimilar os vários assuntos que, dia a dia na sala de aula, são apresentados e confrontados com a sua realidade, enquanto um ser que é influenciado e também influencia a sociedade na qual ele está inserido.

Por outro lado, a prática avaliativa deve ser vista pelo professor como um instrumento para alcançar os objetivos da educação. Dessa forma, todos os elementos que compõem a ação pedagógica da Língua Inglesa devem ser coerentes, dinâmicos, adaptáveis à realidade de cada turma e bem determinados pelo professor da disciplina.

Segundo Libaneo (2004), a avaliação é um processo que auxilia o professor no desempenho e fixação do conhecimento do aluno. Qualquer procedimento de avaliação feito pelo professor pode promover a auto avaliação levantando questionamento sobre a sua prática pedagógica, por isso suas ações levarão o aluno ao conhecimento e ao encaixe no processo de ensino. Portanto a auto avaliação é simplesmente uma reflexão pessoal que aborda e faz o professor refletir com qual método irá avaliar o aluno naquele dia e irá auxiliá-lo no planejamento destas avaliações e construir ou inovar a sua prática pedagógica.

4.2 A avaliação na sala de aula

Nos dados obtidos na pesquisa para realização desse trabalho pode-se observar que a avaliação é usada como um conceito apenas de notas por alguns professores de Língua Inglesa que restringem a evolução das técnicas avaliativas, usando apenas o meio tradicional, tornando sua prática avaliativa única e repetitiva, sem outras opções complementares. Entretanto, em entrevistas alguns professores relataram conceitos diferentes da prática avaliativa na sala de aula, em contradição com o que foi

relatado pelos alunos. Com isso, nota -se que o que muito se diz e pouco se faz; no plano está escrito uma forma avaliativa e na prática se faz.

Segundo Luckesi (2002), a questão da avaliação é amplamente discutida em todos os segmentos externos e internos da escola. A escola busca redefinir o seu papel na função social conduzindo os alunos a se engajarem na sociedade, sem problemas retóricos, e passam a elaborar projetos educativos para nortear as práticas avaliativas em sala de aula; por isso, a pedagogia se preocupa com a transformação da escola que queremos e não a conservação do processo da sala de aula. A sala de aula tem por função ajudar e auxiliar o aluno no acesso ao conhecimento, e jamais tornar-se uma cadeia sem visão e contexto, na qual o aluno sente-se preso.

Assim a avaliação na sala de aula deve ter um novo sentido para a aprendizagem; abordando questões ao acesso cultural do aluno, conhecimento produzido historicamente e que, através dessa atividade, os alunos possam adquirir habilidade para transformar esses conteúdos no contexto social. Assim a prática pedagógica e a prática avaliativa deverão superar o autoritarismo do cotidiano, estabelecendo novas perspectivas para o processo de aprendizagem e de avaliação. Segundo Luckesi (1999, p. 43) “A avaliação serve para diagnosticar auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia e indicadora de novos rumos”.

A avaliação deve ser feita para uma compreensão do processo de ensino aprendizagem do alunado, assim a prática pedagógica indicará a importância de dar oportunidades ao aluno para participar da elaboração dos requisitos de avaliação, dos limites, critérios e das tomadas de decisões, dando-lhe pequenas responsabilidades. A autonomia possibilita novos rumos de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa ajudando o aluno a buscar o conhecimento através da sua competência e o motivando a novos aprendizados.

O professor em sua prática é um mediador entre o sujeito e o objeto do conhecimento, trabalhando a partir dos conteúdos e dos conhecimentos apropriados para que os alunos passem a compreender a realidade da sociedade em que vivem. A prática avaliativa do professor deve possibilitar uma transformação de caráter significativo para o aluno que buscará desempenhar e desenvolver suas capacidades, tornando-se mais coerente, participativo e estando em sintonia com a prática pedagógica do professor.

Diante disto, é preciso também pensar em superar limites e a necessidade de investigar continuamente a formação da linguagem do aluno.

O professor não pode se preocupar unicamente com provas e notas, mas sim, com o aluno que quer formar: ético; justo; solidário e com o conhecimento na Língua Inglesa, tendo uma preocupação no processo de ensino e aprendizagem; levando em conta que sua prática avaliativa é que tornará o aluno dominante, responsável e confiante nas suas habilidades para que venha a crescer a cada dia na sala de aula.

Por isso a importância de trabalhar a prática pedagógica e avaliativa na sala de aula utilizando uma metodologia didática que tenha um compromisso político e social, além de ser um pesquisador, um eterno aprendiz e estudioso da Língua Inglesa, tentando unir a coerência com a teoria e a prática e se conscientizando da importância do papel de ser professor.

A preocupação na sala de aula deverá ser com uma educação que torne os alunos pessoas habilitadas para agir na sociedade e entendê-la sem qualquer tipo de manipulação obscura como, por exemplo, um sistema avaliativo primitivo. O professor deve valorizar na sala de aula o processo de aprender a aprender a formação das capacidades, o desenvolvimento da criatividade pessoal e do reconhecimento do outro sujeito, a criação de atividades que privilegiam o conhecimento e, por fim, a possibilidade de verificar o desempenho dos alunos nas diversas práticas escolares. Nesse processo de avaliação, não se pode esquecer de que o professor também deve se avaliar, refletindo sobre seu próprio trabalho, verificando seus procedimentos e, quando necessário, restaurando sua prática avaliativa.

4.3 Requisitos gerais da Avaliação do Professor

Segundo Hoffmam (2004), a avaliação é um processo que permite alcançar os objetivos que constituem requisitos gerais formados pelo professor. Tais requisitos facilitarão a prática avaliativa e servirão como um guia de outra avaliação, cujo objetivo é aproximar e apoiar o professor nas tomadas de decisões para facilitar o processo de ensino- aprendizagem. Esses métodos ou requisitos são etapas para que a avaliação aconteça e ajude tanto o professor quanto o aluno.

Esses critérios estão distribuídos da seguinte forma:

- Critérios de avaliação: o professor pode desenvolver critério de avaliação focando o que quer alcançar com a avaliação.
- Relatório da avaliação: serve para fazer um reconhecimento em detalhes do que aconteceu de ponto positivo e negativo da avaliação.

- Avaliação externa: é uma autoanálise de forma geral do desempenho do aluno no processo avaliativo, refletindo de forma individual nas dificuldades do aluno.
- Auto avaliação: foca nas ações tomadas pelo professor levando-o a fazer uma reflexão da prática avaliativa, se está de acordo com os alunos e se o levará a alcançar os objetivos propostos.
- Classificação da avaliação usada para classificar o aluno com notas seguindo as normas da instituição (escola).
- Implementação de planos de ação para a melhoria da avaliação: o professor pode propor planos para futuras ações em sala de aula a fim de alcançar o conhecimento dos alunos num processo contínuo com inovações e motivações.

Todo e qualquer procedimento para ajudar o aluno na construção do conhecimento deve ser levado em conta, pois a avaliação é flexível e cheia de métodos, podendo assim ser um processo contínuo. É importante lembrar, contudo, que não se possuem pré-requisitos contundentes e eficazes, eles variam de acordo com a turma. São um mecanismo de ajuda e um instrumento de aperfeiçoamento da prática do professor sendo organizado para levar ambos, educador e educando, a resultados satisfatórios.

Segundo Hoffmam (2004), a avaliação do professor pode destacar ideias de motivação para confrontar a realidade do dia a dia da sala de aula sendo significativa, promovendo uma reflexão de alunos e professores, fazendo com que eles sejam autores do seu conhecimento e reconhecendo que todos são responsáveis pelo processo avaliativo. Para que isso ocorra, entretanto, é necessário incluir ambas as partes em uma conscientização sobre a avaliação. De acordo com Luckesi (2000, p. 22), “...Com a diferença de que para um envolve a reflexão crítica do próprio fazer do educando e para outro isto não acontece”.

Neste processo, cada opinião sobre avaliação e requisitos é individual envolvendo sua maneira própria de reflexão crítica na autoavaliação do professor, pois isto deverá ter considerações eficazes no fazer pedagógico que mudará a postura do professor. O processo avaliativo é construído por cada professor de acordo com a necessidade do aluno. É por isso que o planejamento pedagógico é usado como um apoio de discussões e motivação para o professor tentar encontrar soluções para algumas problemáticas que acontecem no dia a dia. A avaliação tem a função de possibilitar uma tomada de decisões sobre o que fazer para superar os obstáculos; um acompanhamento que pode ser feito durante toda a ação pedagógica.

Embora seja difícil seguir todos os critérios de avaliação durante todo o processo, visto que em cada sala de aula o cotidiano é diferente e as normas da instituição não são

programadas para isso, o acompanhamento pode ser feito a partir da coleta de informações através da colocação da prática dos critérios de avaliação: habilidade, competências, desempenho.

O professor pode em seu critério avaliar tudo o que acontece em sala de aula, a partir do momento em que se tem um pensamento refletido sobre as competências e habilidades que os alunos demonstram ou adquirem. E então os dados observados tornam-se um ato de avaliar. Isso porque através dos objetivos e requisitos de avaliação fica mais coerente a forma de avaliar.

É importante estabelecer critérios da qualidade que será almejada pelo conjunto de professores, propondo um auxílio para o aluno motivar-se para novas técnicas de aprendizagem da Língua Inglesa. Possibilitando-lhe conhecer os seus pré-requisitos de conhecimento sobre a língua, o apresentando o processo avaliativo como um todo e fazendo-o desempenhar-se cada dia em sala de aula. Estes pré-requisitos devem ser levados em consideração e refletidos pelo professor e aluno conscientizando-os que para se obter o sucesso, deve se ter compreensão da avaliação enquanto se ensina e aprende.

4.4 Avaliação como Instrumento de Transtorno e Ansiedade

Segundo Pollack (2001), o transtorno de ansiedade ou fobia social é caracterizado pelo medo persistente de uma ou mais situações no qual o indivíduo é exposto à possível avaliação por parte de outros, como por exemplo, comer, beber, falar em público, ser o centro das atenções. A imitação dessas situações é frequente e constante, o que caracteriza a esquiva fobia. Porém, quando tais situações são inevitáveis, são evidenciadas manifestações importantes de ansiedade frequentemente acompanhadas de sintomas autonômicos. É neste contexto diagnóstico que se insere o potencial de contribuição das escalas de avaliação.

O Transtorno de Ansiedade demonstra características similares à excitação e o medo da avaliação devido ao uso dos instrumentos projetivos para a avaliação no dia a dia causando preocupação e ansiedade, acarretando descontrole emocional e esquecimento do conhecimento. Isso pode causar confusão no aluno no processo de aprendizagem e a escola pode transtornar a compreensão e expressão no aprendizado da língua e assim como ansiedade, depressão, medo excessivo, interferir no processo de ensino, causando até um Stress no aluno e no desempenho escolar – avaliação. Este processo de ensino deve estar focado na aprendizagem das técnicas e teóricos dos

instrumentos e métodos. O conteúdo deste enfoque temático se direcionam para facilitar e orientar o aluno e não impor medo.

O instrumento de avaliação mais utilizado neste enfoque é a prova, pelo qual fica comprovado que a sua aplicação causa assim medo, ou melhor, pânico entre os alunos. Porém, o que predomina ainda hoje é a avaliação como instrumento do “medo” (controle social), gerando inseguranças e uma exacerbada submissão, forçando ao sistema educacional não levar em consideração as características da avaliação como num todo para que seja produtiva. A avaliação deve ser um processo motivador e orientador estimulando os alunos a serem avaliados e não apenas classificados. Dessa forma, o professor deve objetivar, discutir e analisar os instrumentos de avaliação utilizados para não ter problemas na hora da prática avaliativa. Não deve haver medo, mas sim espontaneidade e busca. Nada de chegada definida, pois a motivação o ajudará a compreender alguns critérios. Apesar da má fama, a prova ainda pode (e deve) ser usada na sala de aula. A famosa prova não se tem uma regra no contexto geral que a proíba, mas o professor pode escolher o modo, o método e os critérios com quais os que será feita e elaborada.

O desconhecido gera medo. Sua continuidade depende do entendimento de quem propõe. A prova não deve ser um instrumento sem significado ao estudante como algo apavorante, mas como mais um desafio complementar do processo ensino-aprendizagem. A intencionalidade de proporcionar o processo ensino-aprendizagem, através de diversas técnicas, estratégias, instrumentos entre outros recursos e condições sem pressões não vitais. É importante discutir a avaliação e suas aplicações, trabalhando os currículos ocultos existentes nos agentes educacionais para que a prática avaliativa estimule o aluno a cada etapa.

A ação de diagnosticar o processo de ensino, segundo Hoffman (2004), precisa ser cotidiana e contemplar outros instrumentos possíveis, como seminário, debate, relatório e observação, pesquisa, participação e etc. Além disso, é necessário definir muito bem o perfil correto de cada teste: os somáticos servem para balanços finais e os formativos devem ser realizados de forma rotineira para ajudar a corrigir rumos e verificar a necessidade de retomar certas explicações. Os dois tipos são pertinentes, mas o segundo modelo deve ser predominante, pois permite o melhor aperfeiçoamento da prática docente. Cada ação na prática pedagógica deve ser bem planejada e refletida para não causar nenhum transtorno no aluno.

Outra condição essencial é saber, de antemão, o que exatamente se quer que os alunos respondam. Para cada questão, é feita uma matriz com os conhecimentos, as habilidades e as competências que se pretende verificar, podendo assim a avaliação contribuir para o crescimento e desenvolvimento do conhecimento do aluno.

É difícil avaliar, uma vez que avaliação está relacionada a "medir" a capacidade de alguém. Avaliar é ter um olhar holístico e valorizar as atuações do aprendiz dentro de sala de aula. É importante que se torne a avaliação mais significativa e que ela esteja em um processo coerente dentro da realidade do aluno, e a linguagem usada precisa estar dentro do nível de leitura deles. Para saber se o texto está acessível, mostrá-lo a outros educadores é uma boa saída. Um erro comum é propor enunciados muito longos para contextualizar o problema (mas que não estão diretamente relacionados à questão). Isso, na prática, só serve para confundir os alunos. Os alunos precisam encarar a prova com tranquilidade e não como uma punição. Ou seja, o ideal é que todos saibam previamente como serão avaliados, o que se quer verificar e quando o teste será realizado, deixando-os tranquilos e capacitados para fazer a prova segundo suas habilidades.

O planejamento da prática avaliativa é uma busca de propiciar ao aluno o desenvolvimento da habilidade de soluções dos problemas, despertando o interesse pelo conteúdo proposto em sala de aula, tentando resolver suas problemáticas. Tal como aponta Luckesi (2002), a avaliação é uma reflexão do desenvolvimento do aluno perante objetivos traçados e o planejamento realizado para um aperfeiçoamento da prática do professor, em função de se querer atingir os objetivos pretendidos ao criar desafios pedagógicos que possibilitem a aprendizagem dos discentes.

Mesmo que não sistematicamente, todo professor faz uma avaliação neste processo de planejar e avaliar, os primeiros elementos sobre os quais se devem buscar uma explicitação são os objetivos da prática do professor, em termos de competências, habilidades e atitudes a se desenvolver e de conceitos e procedimentos a se construir, tentar medir o desempenho dos alunos na Língua Inglesa.

Além dos objetivos de aspecto cognitivo, precisam ser consideradas outras competências no planejamento, tal como a competência para o desenvolvimento de trabalhos em grupo de forma colaborativa, que pode desempenhar o crescimento do conhecimento do aluno. Técnicas metodológicas que ampliarão as formas de fixar o conteúdo com facilidade, desfazendo os medos do aluno na hora da avaliação.

Desta forma, o planejar exige a explicitação prévia dos objetivos de ensino, com subsequente reflexão quanto às expectativas das atividades para o desenvolvimento desejado.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa de campo a qual procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

A pesquisa de campo foi realizada no município de Solânea, a 68 km de Campina Grande, localizada na região geográfica imediata de Guarabira - Paraíba e com população estimada em 26.407 habitantes (dados do último censo 2019).

Participaram desta pesquisa 51 alunos de duas (02) turmas do 6º ano do ensino fundamental II com faixa etária de 11 a 13 anos de idade.

Os dados foram coletados no período de março a abril de 2022, através da aplicação de um questionário com questões objetivas sobre a prática avaliativa do professor de língua inglesa (Apêndice A), uma entrevista individual com os alunos feita em sala de aula (Anexo), observações feitas pela pesquisadora, planos de aula e um levantamento de reprovação na disciplina de língua inglesa desde 2016 a 2021.

Os dados foram analisados qualitativamente, por meio de questionários, entrevista individual com os alunos, observação de aulas feita pela pesquisadora, planos de aula voltados para a prática avaliativa e um levantamento de reprovação cedida pela secretaria da escola.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as entrevistas e observações, a avaliação deve ser um auxílio para discussões referentes à compreensão da avaliação como processo contínuo de aprendizagem, podendo ter as diferenças de cada aluno no processo ensino-aprendizagem como respaldo teórico em autores consagrados, sensibilizando os teóricos do processo para essa situação-problema. Inseridos num paradigma sócio crítico e possibilitando mais o acesso do aluno na interação ou criação do conjunto da avaliação.

Jean Piaget define a afetividade como todos os movimentos mentais conscientes e inconscientes não-racionais (razão), sendo o afeto um elemento indiferenciado do domínio da afetividade. Ele afirma que o afeto é a energia necessária para o desenvolvimento cognitivo. Estudos que integram as pesquisas de Freud e de Piaget especificam que a afetividade influí na construção do conhecimento de forma essencial através da pulsão de vida e da busca pela excelência. A avaliação é um instrumento de ensino e aprendizagem que mostra ao professor os problemas e as soluções, conduzindo-o a criar estratégias para que o aluno tenha um bom desenvolvimento, motivando-o e construindo uma ponte de afetividade entre ambos.

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade, é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações (GALVÃO, 2002, p.61).

A afetividade tem um respaldo significante sobre a avaliação do aluno como um todo. Num processo de aprendizagem contínua dentro da sala de aula, a avaliação retira do aluno suas emoções de medo e ansiedade. O professor com sua prática pedagógica pode avaliar o aluno num processo de desempenho, fazendo a análise da observação diária e no conjunto dos tipos de avaliação como, por exemplo, avaliação em grupo e/ou individual. A avaliação está sendo um ponto positivo no processo de ensino, ressaltando as emoções positivas. O conjunto de atividades é para preparar o aluno para a vivência em sociedade.

Portanto, avaliar o aluno deve deixar de ser um julgamento sobre a sua aprendizagem, para servir como modelo capaz de revelar o que ele já sabe, os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento, o que ele ainda não sabe, o que pode vir a saber, o que é potencializado e revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para superação, sempre transitória do saber. Uma reflexão ampla sobre a avaliação do rendimento escolar intimamente ligada à aprendizagem construída, identificando a interação professor-aluno, é um aspecto fundamental da organização “da situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino dentro dos fatores cognitivos e sócio emocionais. Dentro de uma

perspectiva histórica, se fez o uso de métodos de avaliação como um instrumento a serviço de quem a aplicava apenas para transmitir, aprovar e reprovar, utilizando uma série de perguntas com respostas prontas a serem estudadas, decoradas e transmitidas em dias de prova. Julgava-se, dentro desta visão, que existia um controle do professor sobre a aprendizagem e sobre todo um grupo de alunos, aplicando-se a ideia de homogeneidade do saber das crianças. Isto, baseado no princípio de que o professor ensina e o aluno recebe a informação tal como foi transmitida e pronta e nada mais poderia ser acrescentado.

Para Lucke (1998, p. 76), "...o ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou qualidade atribuídos ao objeto em questão, exigindo uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto da avaliação, com uma consequente decisão de ação".

Na entrevista realizada para este trabalho, o aluno deixou bem claro que os conteúdos cobrados na avaliação, não são os mesmos estudados, gerando então, muitos problemas de adaptação, provocando medo, ansiedade e desmotivando os alunos neste processo avaliativo. Ao longo do processo antigo que ainda persiste sem inovações na educação, por isso a educação moderna e aprática educativa realizam a avaliação da aprendizagem escolar, por meio de exames e provas, foi se tornando algo místico, onde se faz porque tem que ser feito, na maioria das vezes não se explica ou se entende o porquê. A avaliação transformou-se numa espécie "organização" criada pelo homem para atender uma necessidade, mas que se torna independente dele e o domina. Atualmente, a avaliação da aprendizagem escolar, além de ser praticada com tal independência do processo de ensino/aprendizagem, vem ganhando aspectos de independência da relação professor-aluno. As provas e exames são realizados conforme o interesse do professor ou do sistema de ensino. Nem sempre se leva em consideração o que foi ensinado.

A concepção de avaliação perante o professor depois de uma autoanálise de sua prática deve ir além de uma visão tradicional, que visa apenas o controle externo do aluno mediante notas ou conceitos, para ser compreendida como uma parte integrante ao processo educacional que produza o desenvolvimento do conhecimento.

Assim, a avaliação deve ser mais estudada, planejada e detalhada cientificamente, buscando considerar relações de afetividade entre professor e aluno que possam ser garantidas dentro das variadas formas de avaliação. A afetividade tem um respaldo significante sob a avaliação do aluno como um todo, devendo ter como aspecto fundamental, alcançar os objetivos do processo de ensino dentro dos fatores cognoscitivos e sócio emocionais, intimamente ligada a interação professor-aluno.

O professor deve assumir um caráter pedagógico. A avaliação precisa se desvincular do processo puramente classificatório, seletivo e discriminatório, para estabelecer o básico da sua função que se aplica principalmente ao professor que a utiliza, analisando e refletindo os resultados dos alunos. Desta forma, a avaliação propicia retomada de conteúdos, novas metodologias e um redimensionamento de trajetória conforme a necessidade do momento. Enfatizando assim o processo, refletindo o ensino que busca a construção do conhecimento. A avaliação deve ir muito além de avaliar a aprendizagem do aluno, ela ultrapassa essa dimensão avaliando em contrapartida o trabalho da escola e o desempenho do professor, promovendo a revisão e a redefinição dos objetivos propostos. Portanto, é um dos elementos para reflexão e transformação da prática avaliativa e deve ter como princípio o aprimoramento da qualidade do ensino. Os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos, levando em consideração a importância da avaliação e tendo a mesma com um instrumento auxiliador de novos conhecimentos. Como bem pontua Hoffmann (1994, p.58), “Avaliação significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido.”

O ponto chave da educação deve ser o aluno aprender a prender, saber pensar, ser crítico e analítico. E é dentro dessa perspectiva que a avaliação deve trabalhar. Em relação à interação professor-aluno, percebe-se que a educação atual abre um espaço para essa parceria entre ambos, verifica-se que vem acontecendo um estreitamento desta relação. O que ainda não se observa é a utilização da proximidade desta relação no desenvolvimento das aulas e avaliação dos professores e alunos. Encontramos ambientes que propõem a afetividade, mas como contato físico que nem sempre considera o aluno como ser autônomo, com direitos e desejos nem sempre iguais ao do professor.

Atualmente, a avaliação é capaz de formar sujeitos com autonomia, o que é sem dúvida uma forma de promoção do ser humano, que é essencialmente o significado da educação preparar para o mundo social. Assim, a abordagem de avaliação como instrumento de ensino-aprendizagem viabiliza o fortalecimento no aspecto quantitativo.

6.1 Planejamento da avaliação

Um bom planejamento de avaliação é aquele em que o professor trabalha os resultados da classe para orientar a melhor forma de superar as dificuldades. A riqueza de

informações obtidas com base nas provas permite ao docente entender em que estágio de desenvolvimento o grupo se encontra.

Segundo Luckesi (1995), o processo de avaliação “caracteriza-se como meio subsidiário do crescimento”. Ainda conforme o autor, “a avaliação tem por função subsidiar a construção de resultados satisfatórios”, destacando que o planejamento da avaliação está a serviço da construção de resultados. São, dessa forma, indissociáveis como subsidiários do crescimento e aperfeiçoamento pessoal e profissional. O referido autor acrescenta que “A avaliação é uma forma de tomar consciência sobre o significado da ação na construção do desejo que lhe deu origem”(LUCKESI, 1998, p.168)

Surge, então, a ideia de planejar, de recolher informações através da avaliação para que na hora do planejamento de ações o professor busque soluções para os desafios de aprendizagem encontrada pelo aluno. É por isso que através do planejamento o professor como pesquisador encontra técnicas para auxiliá-lo no processo de ensino e na elaboração e aplicação de novas técnicas de avaliação.

O planejamento deve estar presente em todas as atividades escolares, principalmente na avaliação, porque é através dela que o professor diagnostica fatores importantes que poderão encadear novos objetivos para sua prática pedagógica. Sendo assim, planejar a avaliação requer organização, informações, coordenação da atividade e reflexão crítica para que a prática avaliativa proporcione o crescimento do aluno. Muitas vezes planejar requer uma ação conjunta entre professores e alunos para que o complicado se torne simples, só assim o professor poderá planejar com base em necessidades reais de aprendizado do estudante.

Contudo o professor deve ficar atento para etapas de planejamento da avaliação que requerem fatores como: pesquisa, ser criativo, estabelecer prioridades e limites no processo avaliativo, estar aberto para o conteúdo, estar dentro da realidade do aluno, ser flexível, sempre que for necessário. Pois avaliar apenas de maneira tradicional pode ser que não aconteça o aprendizado. Por isso, a atenção e observação no planejamento e na prática avaliativa são de suma importância para que a avaliação aconteça de forma tranquila e consiga bons resultados tanto para o professor quanto para o aluno.

O planejamento possibilita a mudança da prática do professor e, em particular, do processo avaliativo numa perspectiva qualitativa. A clareza dos objetivos de ensino auxilia o trabalho de planejar-avaliar-replanejar da atividade do professor, conduzindo-o a uma maior compreensão do desenvolvimento da aprendizagem do aluno e da sua própria intervenção pedagógica. Tal procedimento intencional diagnosticando a relação entre o

ensino e a aprendizagem para um ajustamento do planejado, no decorrer do processo avaliativo leva a alcançar os objetivos pretendidos, em função das necessidades de aprendizagens dos alunos. É preciso destacar que numa reflexão da relação entre o ensino de Língua Inglesa e a prática avaliativa é importante se discutir desde uma análise prioritária do planejamento até uma análise da produção dos alunos, intencionando compreender os seus distanciamentos e as suas aproximações com o ensino e aprendizado da Língua Inglesa.

6.2 As múltiplas faces da avaliação

Segundo Perrenoud (2004), a avaliação deve ser entendida como um processo amplo de tomada de decisões no âmbito dos sistemas de ensino. Mais do que conteúdos, são analisadas competências e habilidades, o próprio currículo, os hábitos de estudo dos alunos, as estratégias de ensino dos professores, o tipo de gestão dos diretores e os recursos a eles oferecidos para melhor realizarem o seu trabalho. Contudo, a avaliação é uma “performance” de um todo, um conjunto de ações para desenvolver as habilidades e alcançar os objetivos.

A avaliação é condição necessária para que se possam estabelecer e acompanhar metas qualitativas e quantitativas e verificar se os objetivos do professor estão sendo atingidos, diagnosticando e avaliando a situação.

Há, portanto, necessidade de contar com mecanismos que permitam produzir informações sobre o que se ensina e o que se aprende na sala de aula os quais auxiliem o professor no processo de ensino. Métodos e técnicas que podem ser utilizadas no momento da avaliação, como por exemplo, feedback, para deixar o aluno à vontade no processo avaliativo, sendo de forma transparente aos sistemas educacionais perante a sociedade.

Assim, as mudanças e inovações do sistema educacional são estimuladas pela avaliação. Qualquer mudança, no entanto, tem de ser assumida e implementada dentro da sala de aula. Mudar o método de ensino e a prática avaliativa é mudar a escola. A intenção é usar a avaliação para melhorar a educação, sendo seus resultados utilizados efetivamente pelos professores e alunos no cotidiano da relação ensino x aprendizagem.

O processo de se auto avaliar quanto a seus programas, projetos, materiais pedagógicos, recursos, professores, alunos, a sua gestão, infraestrutura e a seu pessoal de apoio, podem ser parte de mudanças eficazes para o processo de ensino- aprendizagem

para o professor; desencadeando o interesse do aluno no ensino da Língua Inglesa e levando o professor a encontrar soluções para as problemáticas encontradas no cotidiano de sala aula. A auto avaliação é um processo que pode ser feito em conjunto pelo professor e aluno criando acesso de afetividade entre eles e motivando-os para desempenhar habilidades a cada dia.

A avaliação intraescolar é um processo que exige uma tomada de consciência da importância da avaliação para que se estruturem processos de mudanças. Envolve, ainda, descentralização e treinamento de equipes escolares a fim de que todos estejam preparados para novos tipos de avaliação, como por exemplo, projetos pedagógicos e relatórios. Enfim, inúmeras atividades que motivem e despertem o interesse do aluno na busca por novos conhecimentos e consigam obter da gestão escolar o apoio neste novo processo de mudança. Assim, o professor replanejará as problemáticas formulando estratégias de avaliação, utilizando uma nova linguagem, descobrindo as potencialidades do aluno e desempenhando ações de acordo com as necessidades específicas de seus alunos.

Na prática avaliativa do professor ele acrescentará as múltiplas faces da avaliação com a realidade do aluno, aprenderá a discutir conceitos avaliativos com o alunado. É preciso experimentar, tentar, criar estratégias para envolver o aluno, tendo como horizonte melhorar a qualidade de ensino da Língua Inglesa e diminuir índices negativos de desempenho. Normalmente, deve-se selecionar alguma questão e envidar esforços para praticar a avaliação conjunta.

A avaliação, portanto, deve servir de base para o diálogo e não para dar origem a descrições assertivas e unilaterais. Avaliar é um processo contínuo, coletivo e não uma atividade isolada. Dessa forma, se envolvidas em sua própria avaliação, os alunos e professores devem se tornar participantes ativos dos diálogos de avaliação em vez de serem recipientes passivos das descrições e dos julgamentos feitos. O papel de uma avaliação externa é o de fazer com que as escolas tenham um olhar de estranhamento sobre elas próprias. Esse tipo de avaliação oferece ainda, possibilidades de observar o desempenho dos alunos, mas também tem limites, o que torna indispensável à avaliação em sala de aula pelo professor. Sendo uma avaliação continuada, deve avaliar o aluno num todo.

No entanto, as avaliações externas possuem limites e o professor pode levar em consideração nas dificuldades de algumas habilidades requeridas dentro da Língua Inglesa. Há o processo de avaliar a escrita dos alunos, só a leitura e a interpretação de

textos, além de permitir verificar o desenvolvimento do raciocínio perante a Língua Inglesa, isto é, o aluno examinado e tendo várias alternativas propostas para expressar suas próprias ideias. Mesmo a prática avaliativa muitas vezes oferece limitações. Na aplicação de provas, testes de múltiplas escolhas é a melhor forma de se acompanhar o desenvolvimento das habilidades dos alunos de todo um sistema educacional. Seus limites podem e devem ser revistos pelos professores. Se cada professor, depois dos testes de múltipla escolha, refizer todas as questões com seus alunos sob a forma de perguntas abertas, certamente esses limites impostos pela necessidade de se usar um determinado tipo de questão desaparecerão. Há inúmeras formas para avaliar interna ou externa. Essas ações avaliativas ficam a critério do professor de usar o planejamento de acordo com a sondagem da turma e inúmeras estratégias que o levarão a mudar a avaliação em cada procedimento para obter o crescimento do conhecimento do aluno.

O professor não deve deixar de ter consciência da necessidade de diálogo entre os diferentes tipos de avaliação, porém é relevante discutir a grande importância das avaliações realizadas em sala de aula.

A avaliação do professor deve ser formativa, indo além das demonstrações do “saber” de seus alunos, enfocando hábitos, atitudes e valores a serem construídos e solidificados. Certamente, deve ser diagnóstica, verificando possíveis problemas na formação de conceitos e habilidades, antes que essas dificuldades se transformem em grandes problemas.

O desenvolvimento dos alunos e seus desempenhos podem ser bastante aprimorados quando as informações de vários tipos de avaliações, não necessariamente testes e provas, são usadas pelos professores para discussão com eles. São também formativas as informações sobre o rendimento do trabalho do aluno em diferentes grupos, projetos e a própria participação de cada aluno em sala de aula. Nada, portanto, substitui a avaliação professor/aluno.

Além disso, em geral, os próprios professores realizam suas avaliações somáticas ou informativas ao fim de cada unidade de trabalho ou bimestre e, a partir do que detectam, normalmente, reveem habilidades não de todo dominadas, modificam estratégias de ensino, retomam conceitos sem se deterem pura e simplesmente a lançar novos conteúdos e habilidades prescritas no currículo. É importante também levar os alunos a se engajarem no processo de avaliação nos diversos momentos da sala de aula, de tal modo que a avaliação participativa desmistifique a avaliação final como modelo único.

Pode-se afirmar que, se todos os tipos de avaliação dialogarem entre si, os maiores beneficiados desse diálogo serão os alunos. Na realidade, a avaliação deve deixar de ser um discurso de descrição e julgamento para se tornar um discurso de diálogo pra o crescimento do processo de ensino e aprendizagem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto neste trabalho pode-se observar a importância do processo avaliativo do professor de Língua Inglesa.

A avaliação é uma tarefa difícil e didática que transforma a concepção do aluno mediante o ensino. A avaliação deve ser usada para diagnosticar e ensinar, mas não transformar o aluno num resultado mecânico. Ela deve incentivá-lo a buscar o aprendizado da língua, motivando-o e o encorajando a encarar a realidade social. Com a aplicação de questionários e observações feitas pela pesquisadora, foram alcançados dados que confirmam a característica da deficiência do processo avaliativo e o transtorno que este causa nos alunos.

A melhor forma para avaliar, varia de professor, aluno e de diagnóstico perante a classe. Deve ser um processo flexível que possibilite bons resultados, avaliando de forma qualitativa para tomadas de decisões e ações futuras.

Junto à prática avaliativa do professor de Língua inglesa, pode se agregar o planejamento e a reflexão, tornando o diagnóstico ou sondagens funções da avaliação para auxiliarem a inovação, ajudando a construir e melhorar o seu processo de ensino e aprendizagem com base na avaliação.

REFERÊNCIAS

- DEMO, Pedro. *Avaliação Qualitativa*. São Paulo, Cortez, 1987.
- Hoffmann, Jussara. Avaliar para promover, as setas do caminho, Porto alegre, Ed.: mediação, 2004.
- HOLDEN, Susan E Roers Mickey. *O Ensino da Língua Inglesa*, São Paulo Ed.:SBS, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério Série Formação do professor).
- LOCATELLI, I. **Construção de instrumentos para a avaliação em larga escala e indicadores de rendimento:** o modelo do Saeb. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 25, p.3-21, 2002.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação: Otimização do Autoritarismo.** Equívocos Teóricos na prática educacional, Rio de Janeiro, ABT, 1984.
- LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da Aprendizagem Escolar. Apontamentos sobre a pedagogia do exame*. Revista de Tecnologia Educativa, ABT ano XX, nº 101, jui/ago, 1991.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e preposições. São Paulo: Cortez, 1996.
- PERRENOUD, P. *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PIAGET, Jean. *Inteligencia y afectividad*. Buenos Aires: Aique 2001.
- SOUSA, Clarilza Prado (org.)** Avaliação do Rendimento escolar – 6^a Edição – Campinas, SP:
- BRASIL.** *PCNs parâmetro curriculares Nacionais*, Secretaria da Educação, Brasília – MEC/SEF, 1997.
- _____,Revista Nova escola, *Quer Acertar?*, Dezembro, 2000 Ed.:138,
- _____,Revista Nova Escola, *Planejamento*, Dezembro, 2002 Ed.: 250
- _____,*PCNs parâmetro curriculares Nacionais*, Secretaria da Educação, Brasília – MEC/SEF, 1997.

- GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**, Petrópolis: Vozes, 2002.
- PIAGET, Jean. **Inteligencia y afectividad**. Buenos Aires: Aique 2001.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário de pesquisa**Colégio Santo Anjo (nome fictício)****Disciplina:** _____**Cidade:** Solânea - PB**Professor:** _____ **Formação:** _____**Tempo de Experiência** _____**Sexo** _____ **Serie(da turma analisada)** _____ **turma** _____**Turno** _____**Diretor(a):** _____**Questionário de pesquisa**1 – Qual tipo de avaliação você usa? _____

_____2 – Qual a frequência da sua avaliação?

_____3 – Quais os seus critérios avaliativos?

4 – Em que se baseia pra fazer sua avaliação?

5 -Qual a utilidade da sua pratica avaliativa na sua pratica pedagógica

6- Explique sua pratica avaliativa.

7- Você analisa sua pratica avaliativa?

8 – Em que você se baseia no processo avaliativo do aluno?

9 – Qual sua problemática no quesito avaliação?

Apêndice B - Relatório da professora 1

No dia 16 de Março quarta - feira, observei uma aula avaliativa da professora na turma 6 ano A no turno da manhã (turma com 26 alunos) nas 2 primeiras aulas, no Colégio Santo Anjo - Solânea no qual a professora colocaria a sua prática avaliativa em ação. A professora deu início a aula perguntando: _Se os alunos estavam preparados, a resposta claro que foi negativa, fez uma revisão rápida sem tirar dúvidas, alegando que já tinha feito em uma aula anterior, entregou a avaliação escrita e explicou e deixou os alunos fazerem a prova sem orientação nada convencional, mas a professora continuou sua avaliação. Era notável a medo estampado no rosto de alguns alunos, pela aparência sentiam dificuldades, mas ela só dizia: - vocês conseguem já dei o assunto! Então aos poucos na segunda aula os alunos foram entregando e claro que alguns ficaram com a prova até tocar a segunda aula, mesmo assim ela foi corrigindo na frente dos alunos sem dar a importância ao fator “diagnóstico e reflexão” e que aquele ato poderia desmotivar os caso o resultado fosse negativo. Resultado da avaliação: numa sala de 26 alunos, 10 não conseguiram a nota esperada acima de 7,0, uma frustração para alguns alunos e a professora ainda disse aos alunos que estudassem para a recuperação.

Solânea, 16 de Março de 2022.

Apêndice C - Relatório do professor 2

No dia 17 de março quinta- feira, novamente observei outra aula avaliativa do professor 2 na turma 6 ano B no turno tarde (turma com 25 alunos) nas 4^a e 5^a aulas, no Colégio Santo Anjo - (**nome fictício**) Solânea no qual a professor colocaria a sua prática avaliativa em ação. A professora deu início a aula dando uma revisão e tentando tirar dúvidas, de forma bem objetiva sem fixar a revisão. Em seguida, entregou a prova leu com eles, explicou, sentou em sua mesa e pediu silêncio. Os alunos sozinhos ficaram tentando resolver as questões como se fosse uma avaliação de matemática. O professor só observava se os alunos não estavam filando, aos poucos os alunos foram entregando e percebi que muitas provas ficaram em branco e os alunos disseram que esse assunto o professor não havia ministrado. O docente explicou na hora a resposta de alunos considerados bons dentro da sala, o resultado das provas também foi negativo. Alguns alunos ficaram irritados, pois alegavam não terem visto o assunto.

Solânea, 17 de Março de 2022.

Apêndice D – Questionário de pesquisa sobre verificação da aprendizagem**Colégio Santo Anjo (nome fictício) - PB****Disciplina:** _____**Cidade: Solânea****Aluno:** _____**Serie** _____ **Professor** _____ **turma** _____ **Turno** _____**Diretor(a):****Assinatura:** _____**Questionário de pesquisa sobre verificação da aprendizagem****1 – Quais tipos de avaliação são usadas pelo (a) professor (a)?**

2 – Com que frequência seu professor faz avaliação?

3 – Dê sua opinião sobre o processo avaliativo do professor?

4 – Como você se sai no processo avaliativo do professor de Língua Inglesa?

5- Explique a prática avaliativa de seu professor.

6- Como você gostaria de ser avaliado pelo seu professor?

7 – Qual seu problema no quesito avaliação?

Apêndice E – Quadro de índice de reprovação na disciplina de inglês 2016 a 2021

Colégio Santo Anjo (nome fictício) – Convênio

Solânea - PB - 2022

OBS: O dados coletados são referentes a todas as turmas de 6º a 9º ano de toda a escola do turno da manhã. Colégio Anjo (nome fictício) – cidade de Solânea - PB.

Disciplina de Inglês		
Anos	Número de alunos com notas baixas durante os bimestres	Números de Alunos reprovados
2016	21	8
2017	19	10
2018	18	8
2019	20	9
2020	27	11
2021	25	10

- Os dados foram fornecidos pela secretaria da escola referida escola.

ANEXOS

Anexo A – Plano de Curso da professora**Colégio Santo Anjo - Convênio - SFB****Solânea – PB - 2022****Professora: 01****Disciplina: Inglês****Turmas: 6º ano****Plano
de
curso**

Plano de Curso

Disciplina: Inglês Turma 6º ano Turno: Manhã

Objetivo Geral: Mostrar a importância da Língua Inglesa e da gramática no mundo Globalizado.

Metodologia:

As aulas serão desenvolvidas de forma prática, objetiva dialogada e expositivas com a utilização de matérias concretos que facilitem a aprendizagem.

Avaliação:

- Continua
- Prova individual ou em grupo
- Trabalhos em classe
- Tarefas de casa
- Exercícios
- Participação etc.

Conteúdos programáticos:

1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Musica	Musica	Musica	Musica
Textos	Textos	Textos	Textos
Diálogos	Diálogos	Diálogos	Diálogos
* Numbers * Alphabet * Colors *Animal	*Verbo to be * Pronomes demonstrativos * artigos	*Verbo HAVE *Pronomes possessivos *Numbers	*Preposition *Simple present *VERBO CAN

*Fruits	*Objetos da escola	*sentences	*Interrogative
*Family	*Disciplina	*sports	words
*	*Nationalidades	*clothes	*plural
	*food	*Occupations	*Hours
			*Present
			Continuou
vocabulario	vocabulario	vocabulario	vocabulario
Tradução	Tradução	Tradução	Tradução
Expression	Expression	Expression	Expression
Verbos	Verbos	Verbos	Verbos

Anexo B - Plano de Curso do professora 02

Colégio Santo Anjo (nome fictício)

Solânea – PB - 2022

Professora 02

Disciplina: Inglês

Turmas: 6º ano

Plano de curso

Plano de Curso

Disciplina: Inglês Turma 6º ano B Turno: Tarde

Objetivo Geral:

Desenvolver conhecimentos básicos da língua inglesa.

Metodologia:

Concreta, escrita, pronuncias com a utilização de recursos diversos

Avaliação:

- Continua
- Prova individual ou em grupo
- Trabalhos em classe
- Tarefas de casa
- Exercícios
- Participação etc.

Conteúdos programáticos:

1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Musica	Musica	Musica	Musica
Textos	Textos	Textos	Textos
Diálogos	Diálogos	Diálogos	Diálogos
* Numbers	*Verbo to be	*Verbo HAVE	*Preposion

* Alphabet	* Pronomes demonstrativos	* Pronomes possessivos	* Simple present
* Colors	* artigos	* Numbers	* VERBO CAN
* Animal	* Objetos da escola	* sentences	* Interrogative
* Fruits	* Disciplina	* sports	words
* Family	* Nationalidades	* clothes	* plural
	* food	* Occupations	* Hours
			* Present
			Continuous
vocabulario	vocabulario	vocabulario	vocabulario
Tradução	Tradução	Tradução	Tradução
Expression	Expression	Expression	Expression
Verbos	Verbos	Verbos	Verbos